

**FORA TEMER E PARENTE!
BARRAR A VENDA DE ATIVOS,
PETROBRÁS 100% ESTATAL,
COM A VOLTA DO MONOPÓLIO ESTATAL**



"Se a classe operária tudo produz, a ela tudo pertence."

Karl Marx



ILAESE



**Sindipetro
Sergipe/Alagoas**

O desmonte da Petrobrás¹

A Petrobrás é a maior empresa do Brasil e da América Latina. Seu destino será o destino do país.

Por isso, em torno a ela se dá a maior luta entre as classes: a burguesia e o imperialismo para privatizá-la e a classe trabalhadora para defendê-la como estatal e a serviço do desenvolvimento do Brasil.

A Petrobrás conseguiu escapar da privatização na década de 1990 devido à vontade do povo brasileiro, que se opôs a sua venda.

Mas o imperialismo (associado à burguesia brasileira) conseguiu uma vitória importante: o fim do monopólio estatal do Petróleo, realizado pelo Governo de Fernando Henrique Cardoso.

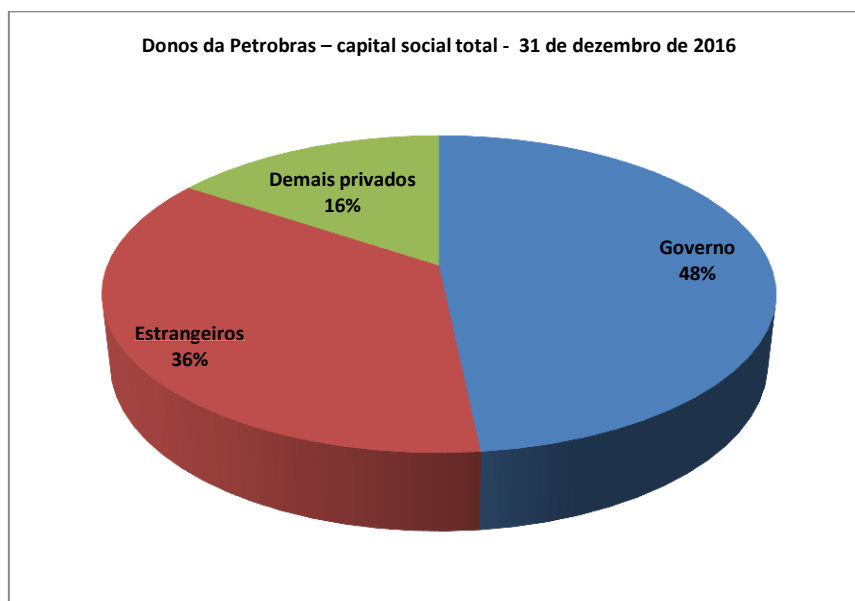
Assim, eles conseguiram ir privatizando a Petrobrás por dentro.

Um grande passo nesse sentido foi abrir as ações da Petrobrás para acionistas privados, principalmente estrangeiros, na bolsa de valores de São Paulo e de Nova Iorque. Foi vendido um lote de 36% das ações da Petrobrás para grandes bancos estrangeiros, na Bolsa de Nova Iorque, no valor de U\$ 5 bilhões quando, na verdade, valiam U\$ 100 bilhões.

Isto impôs regras de funcionamento à Petrobrás que não correspondem a uma estatal e a empresa está sujeita a normas que favorecem aos acionistas privados.

A empresa passou a funcionar para o lucro dos acionistas e não para o desenvolvimento do Brasil, foi semiprivatizada, se tornou uma semi-estatal.

Assim, chegamos a uma situação onde o capital social da Petrobras caiu na mão de maioria privado e estrangeiro, como mostra o gráfico abaixo:



Fonte: Relatório anual da Petrobras 2016 – posição em 31 de dezembro de 2016 – elaboração ILAESE

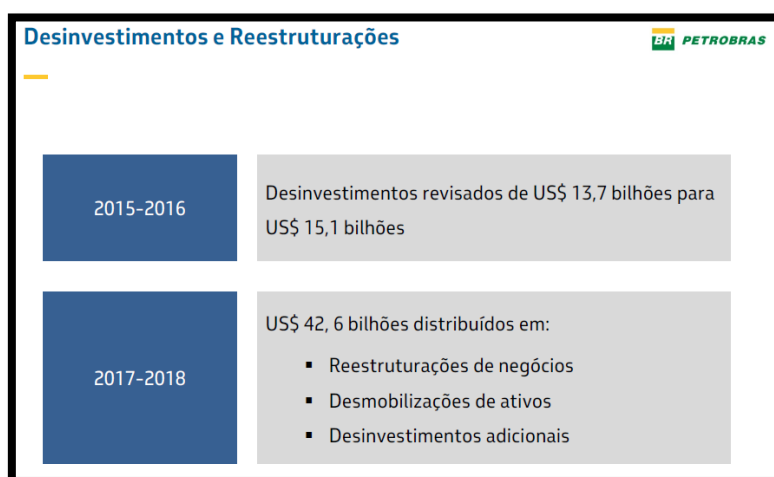
¹ Este estudo é de responsabilidade do pesquisador do ILAESE, Nazareno Godeiro, realizado entre os dias 22 de maio e 10 de junho de 2017.

A descoberta do pré-sal deveria ter sido aproveitada para dar uma guinada na empresa: retomar o monopólio estatal do petróleo e voltar a Petrobrás 100% estatal, assim como reestatizar a Vale do Rio Doce.

Porém, o PT no governo, preferiu manter a estrutura semi-estatal e trabalhar com um projeto de sociedade com as grandes petroleiras multinacionais e utilizando as empreiteiras da construção nas grandes obras, de onde saía um lamaçal de corrupção.

Isto é o que explica que o governo Dilma tenha realizado o leilão de Libra e tenha vendido este campo para multinacionais por um valor que correspondeu a 1% do seu valor real.

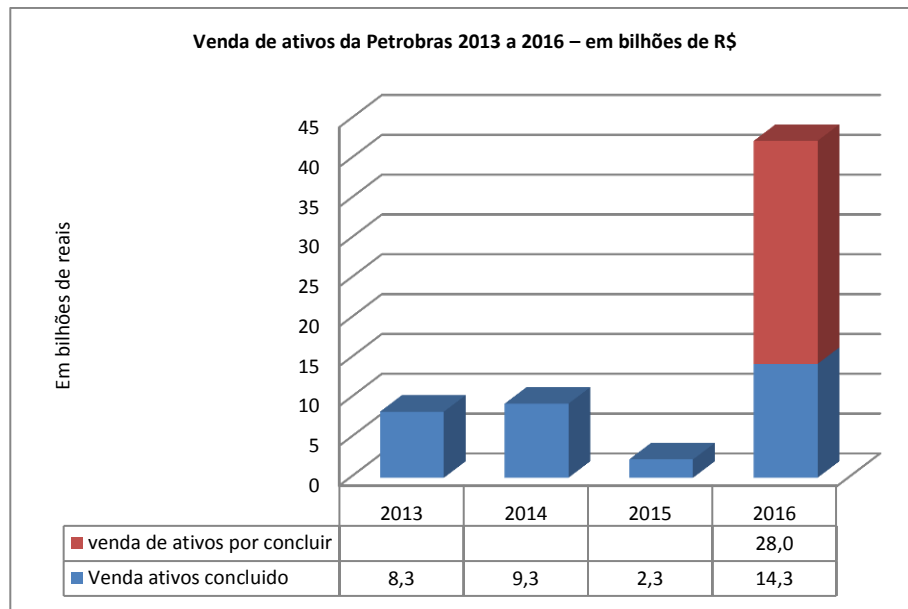
Também é o que explica porque o Governo Dilma levou Bendini para a Presidência da Petrobrás para desmontá-la e acelerar sua privatização e desnacionalização que se expressou no Plano de Negócios e Gestão 2015/2019 que defendia o seguinte:



Fac-símile da página 6 do Plano de Negócios e Gestão - 2015-2019 - Apresentação para Imprensa - 29 de Junho de 2015

Neste plano, a gestão Dilma-Bendine apresentou um Plano de Negócios que previa vendas de ativos da ordem de U\$ 57 bilhões de dólares até 2020. A atual gestão Temer-Parente planeja privatizar U\$ 34,6 bilhões de dólares até 2021, isto é, pretende vender a metade da Petrobrás.

Desde 2013, em negócios já concluídos, a venda de parte do campo de Libra, campos de mar e terra do Nordeste, a subsidiária da Petrobrás no Peru, na Argentina e no Chile, Gaspetro, refinaria no Japão, blocos do pré-sal na Bacia de Santos, venda da subsidiária de biocombustíveis, entre muitos outros. Vendas por concluir no valor de R\$ 28 bilhões de reais está a NTS, gasodutos do Sudeste, Liquigás, BR distribuidora, Petroquímica Suape e Companhia integrada Têxtil de Pernambuco (que estão sendo oferecidas por 10% do que foi investido nas empresas), venda de campos maduros em terra e mar no RN, Sergipe, Bahia, Ceará e Espírito Santo, a Termobahia, venda de parte dos campos do pré-sal de Iara, Lapa, Carcará, Baúna, Tartaruga Verde, como mostra o gráfico abaixo:



Fonte: Relatórios anuais da Petrobrás 2013, 2014, 2016 – elaboração ILAESE

Um exemplo da venda prejudicial ao Brasil e à Petrobrás é a venda da Usina Guarani (Petrobrás Biocombustíveis) a Tereos Internacional (multinacional francesa do agronegócio). A Petrobrás tinha um investimento de alta qualidade na produção de biocombustíveis e investiu US\$ 904 milhões entre 2011 e 2016 e vendeu por US\$ 202 milhões de dólares. Prejuízo de US\$ 700 milhões de dólares, dado quase de graça para uma grande multinacional francesa que vai dominar a produção de biocombustíveis no Brasil, junto com a Raízen, outra multinacional pertencente a Shell.

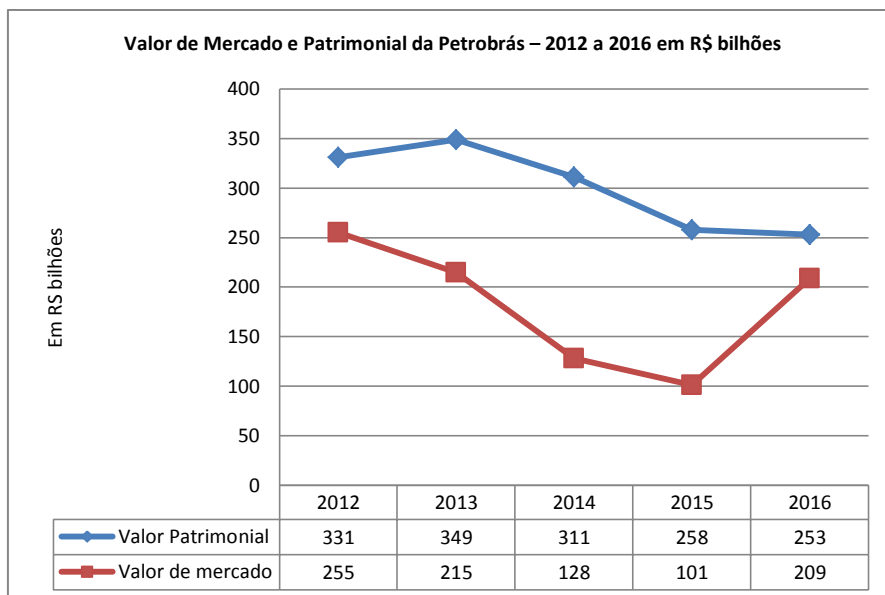
Ademais, Pedro Parente almeja vender parte da BR Distribuidora, a joia da coroa, muito suspeita esta venda pois o favorito para comprar uma parte da BR Distribuidora é o Grupo Ultra (Ipiranga) que é sócio da Chevron na área de lubrificantes e concorrente direto da Petrobrás na distribuição de combustíveis. Por sua vez, o diretor financeiro da Petrobras, Ivan Monteiro, era executivo do Grupo Ultra. Negócios da China, realizados na calada da noite, entre “amigos”.

A estratégia do “mercado” é clara: os campos terrestres e marítimos de águas rasas devem ser privatizados para empresas brasileiras e os mega-campos de águas profundas e ultraprofundas desnacionalizadas (Total, Exxon, Chevron, BP, Sinopec, etc.).

Pedro Parente também está oferecendo para privatização todo o parque de refinarias da Petrobrás.

Para justificar este desmonte da empresa, tanto Dilma-Bendini quanto Temer-Parente tiveram que fazer uma mágica: mostrar que a Petrobrás era uma empresa que dava prejuízo e que estava quase falida, devido a um alto endividamento.

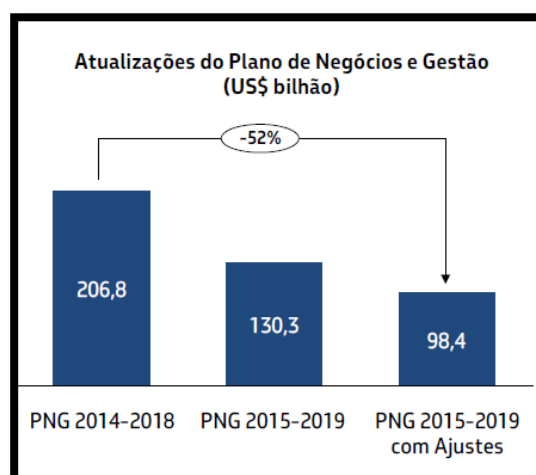
Para isso, contaram com o apoio do imperialismo que, através das suas agências de rating, faziam a Petrobrás perder valor todos os dias. O gráfico abaixo mostra a desvalorização artificial e especulativa feita pelo “mercado” para justificar a venda de partes da Petrobrás:



Fonte: Relatório 2016 da Petrobrás – elaboração ILAESE

A empresa, no auge da descoberta e da produção do pré-sal, em 2015, caiu a um valor de “mercado” de R\$ 100 bilhões de reais!

Para conseguir este efeito, foi necessária uma diminuição brutal dos investimentos da Petrobrás. Com isso, quebrou a indústria naval, os estaleiros e boa parte dos fornecedores da Petrobrás, que demitiram em massa seus funcionários. Isto completou o “quadro” de crise e falência da Petrobrás e dos fornecedores da empresa.



Apresentação da Petrobras Café da Manhã com Analistas - São Paulo, 10 de Junho de 2016 – fac-símile da página 6

Portanto, faz parte do desmonte diminuir em mais da metade os investimentos na Petrobrás.

Conclusão: o primeiro fato é que a ampla maioria destes ativos vendidos é lucrativa. O segundo fato é que os compradores são grandes empresas multinacionais (Mitsui, Total, Statoil, Brookfield, Petrogal, Shell, BP, Repsol, Sinopec, etc). O que se chama, portanto, de “desinvestimento” ou “venda de ativos” é uma privatização (sem licitação, uma transação entre “amigos”, sem regras nem do ponto de vista capitalista) e

uma desnacionalização da Petrobrás (ainda que alguns ativos tenham sido comprados por bancos e empreiteiras nacionais).

Para este crime ser cometido e justificado perante a opinião pública foi decisivo a apresentação de “prejuízos” fantásticos da Petrobras em 2014, 2015 e 2016.

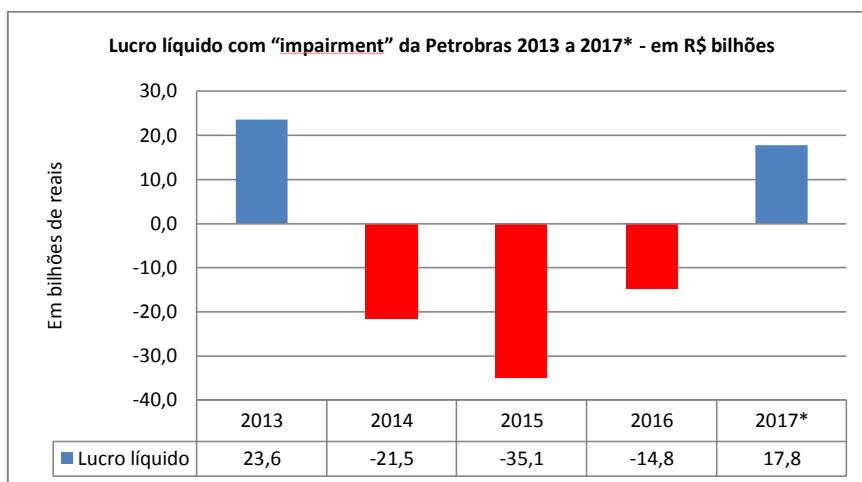
No próximo capítulo veremos a falsificação da realidade da empresa para justificar seu desmonte e privatização.

Falso “prejuízo” da Petrobrás

Para justificar a privatização e venda de partes da Petrobrás se introduziu um termo no debate: “impairment”. Se trata de uma desvalorização de partes da empresa, investimentos que perderam valor ou que foram suspensos. Mas esta desvalorização é artificial, imposta pelo “mercado”. É como se você tivesse um carro excelente, por exemplo, um Hyundai em perfeito estado, 0km, mas se informa que a empresa estaria em sérias dificuldades financeiras e uma enorme dívida a pagar, podendo inclusive falir. Como num passe de mágica, seu carro foi “desvalorizado” em 70% só no papel já que você continuará andando no seu carro normalmente, sem que as dificuldades da Hyundai interfiram no seu passeio. Pior que isso, se descobrisse que a Hyundai não passava por estas dificuldades e sim que estava abrindo novas fábricas em todo o mundo, ganhando dos concorrentes seja GM, Volks, Ford, Fiat, etc? E se descobrisse que tudo não passou de um “boato” para destruir a Hyundai e favorecer as multinacionais?

Foi isso, mais ou menos, o que se passou com a Petrobrás. E quem patrocinou essa desvalorização no auge da empresa foram os governos de plantão (Dilma até 2015 e Temer de 2016 em diante), aliados com as multinacionais do petróleo e os grandes bancos.

Senão vejamos:



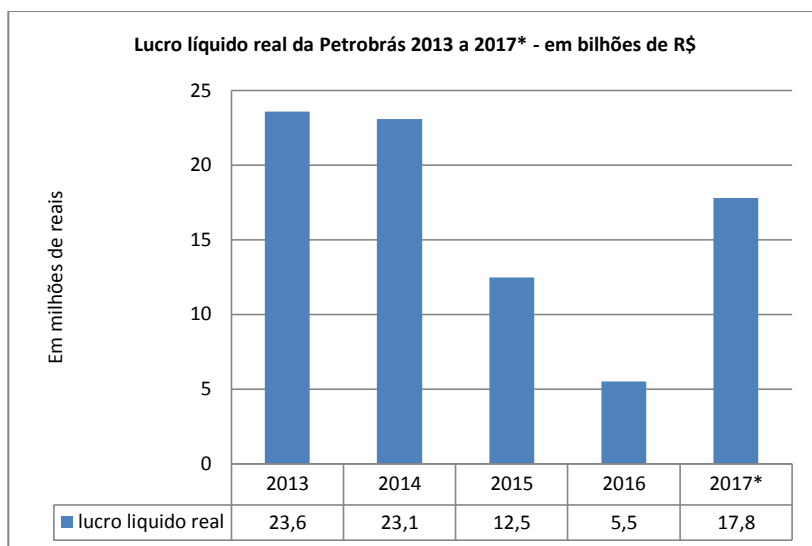
Fonte: Relatórios 2013 a 2017 da Petrobrás. 2017 é estimativa em base ao primeiro trimestre do ano. Elaboração ILAESE.

Por este gráfico, a Petrobrás teve um prejuízo no valor de R\$ 71,4 bilhões de reais entre 2014 e 2016, justamente os anos de intensa campanha contra a Petrobrás, em meio aos escândalos da Lava Jato, onde governos e grandes empreiteiras roubaram a Petrobrás em bilhões de dólares.

Um dos argumentos para realizar esta baixa de ativos tem a ver com a queda do preço internacional do petróleo. Porém, a maior multinacional do petróleo, a Exxon Mobil, não realizou estas “baixas contábeis” nos seus balanços recentes.

Inclusive, esta forma fictícia de fazer o balanço está sendo questionada pela Bolsa de Valores.

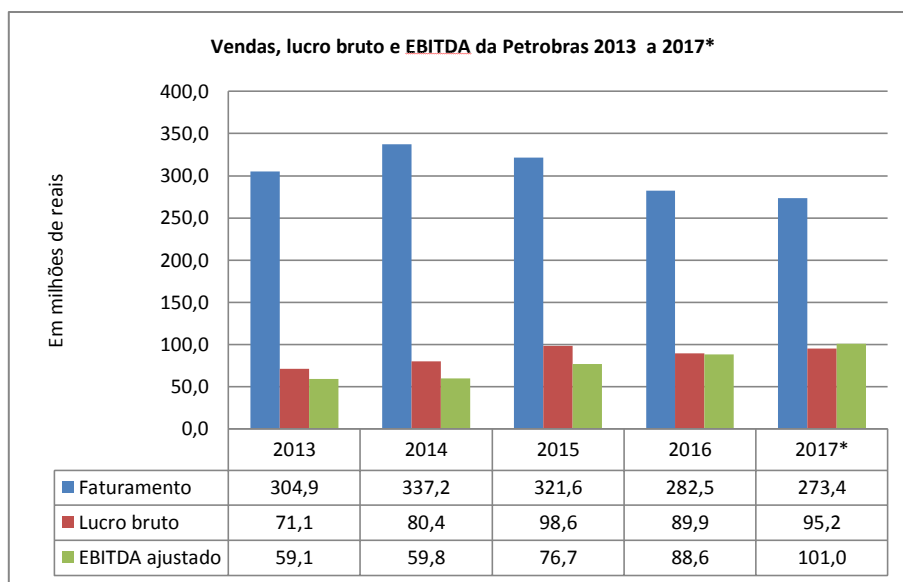
Mas, na vida real, sem levar em conta a desvalorização fictícia de ativos da Petrobrás, o resultado ficaria assim:



Fonte: Petrobrás. 2017 é estimativa em base ao resultado do primeiro trimestre do ano. Elaboração do ILAESE

Assim, os lucros da Petrobrás, mesmo em meio a uma grande crise econômica e política no Brasil se mantiveram positivos, pela descoberta do pré-sal e os sucessivos recordes de produção de petróleo.

Os resultados positivos da companhia no 1º trimestre de 2017 demonstram a mentira dos balanços da companhia entre 2014 e 2016. A demonstração de que a Petrobrás não teve prejuízo entre 2014 e 2016 comprovam-se quando analisamos o lucro bruto da empresa e quanto entra no seu caixa real:



Relatórios anuais da Petrobrás. 2017 é estimativa em base ao resultado do primeiro trimestre do ano. Elaboração ILAESE

O gráfico acima demonstra, apesar de uma queda das vendas da Petrobras, a manutenção do lucro bruto da empresa em torno de R\$ 100 bilhões de reais por ano e a entrada de dinheiro vivo no caixa (EBITDA) também em torno de R\$ 100 bilhões de reais.

Isto quer dizer que da parte dos trabalhadores há uma produtividade crescente e a formação de um grande lucro operacional da empresa. Os trabalhadores, diretos e terceirizados, da Petrobrás garantiram um crescimento da empresa, mesmo em meio a maior crise econômica da história do país.

A demonstração da falsidade destes prejuízos é que o próprio “mercado” não acreditou nisto: entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016, a rentabilidade das ações da Petrobrás chegou a 120%. Isso ficou evidente também no interesse de investidores estrangeiros gastarem US\$ 215 milhões por dia comprando ações da Petrobrás em Nova Iorque neste ano.

Isto significa que a Petrobrás está muito bem de saúde, se não fosse a gestão burguesa da companhia que além de prejudicá-la com sua “desvalorização”, ainda incentiva a corrupção generalizada, que continua agora mesmo com a investigação da Lava Jato, basta ver que a venda de ativos da Petrobrás está se fazendo sem licitação e sem nenhum critério objetivo.

Cada venda desta, como é costume, se passa 10% para os dirigentes da Petrobrás. Por isso, o favorecimento da Total, multinacional francesa por parte de Pedro Parente. Fica uma pergunta no ar? Porque ele escolheu a Total para ser sua “sócia” e está entregando parte do campo de Iara (pré-sal da Bacia de Santos) que custa cerca de US\$ 33,7 bilhões de dólares por apenas US\$ 2,2 bilhões?

Fica outra pergunta: porque o Itaú e o Bradesco são avaliadores do preço de alguns ativos da Petrobras que estão à venda e ao mesmo tempo são compradores destes ativos?²

Está se repetindo o mesmo que ocorreu com a privatização da Vale do Rio Doce: o Bradesco foi avaliador e ao mesmo tempo comprador de parte das ações privatizadas da Vale na década de 1990.

Como se pode ser avaliador e comprador? Aqui se identifica tanto a corrupção quando a ilegalidade deste processo de venda de ativos da Petrobrás.

Para fazer isto é que se criou o mito de que a Petrobrás é uma empresa que dá prejuízo ao Brasil.

A verdadeira situação da Petrobras

Será verdade este argumento? A Petrobrás é uma empresa falida, em dificuldades financeiras, que dá prejuízo?

Em primeiro lugar vamos analisar as reservas de óleo que a Petrobrás tem no subsolo do Brasil. Segundo a empresa no Relatório de 2016, as reservas provadas no Brasil são da ordem de 10,5 bilhões de barris.

Estima-se que haja muito mais no subsolo já que a Petrobrás não pode lançar no seu balanço anual as reservas do pré-sal, no regime de partilha, que alcançam cerca de 100 bilhões de barris. Uma riqueza estratosférica, no valor de hoje do petróleo, alcança a cifra de, aproximadamente, US\$ 5 trilhões de dólares.

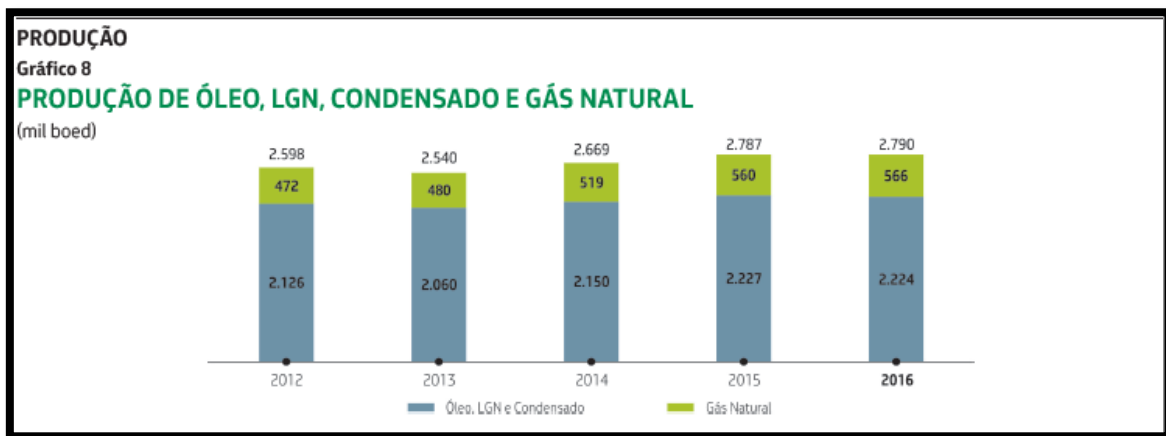
² “A Itaúsa, holding que controla o Itaú Unibanco, informou nesta terça-feira, 1º, que, conjuntamente com a Brasil Warrant Administração de Bens e Empresas S.A. e Cambuhy Investimentos Ltda., ingressou formalmente no processo competitivo de aquisição de participação societária na Petrobrás Distribuidora S.A. (BR Distribuidora)”. Beth Moreira, O Estado de S. Paulo - 01 Novembro 2016.

É a única empresa do mundo que está aumentando de forma espetacular suas reservas de petróleo.

Segundo informações do Relatório da Petrobrás com os resultados do primeiro trimestre de 2017, o custo médio de extração e produção de um barril de petróleo no Brasil foi, no primeiro trimestre de 2017, a U\$ 10,83 dólares enquanto o preço internacional médio do petróleo foi U\$ 53,78. Levando em conta que o Brasil produziu em média 2.182 mil barris por dia com ganho de U\$ 42,85 por barril nos leva a uma produção anual de riqueza no valor de U\$ 93,4 bilhões de dólares.

Como uma empresa desta pode dar prejuízo?

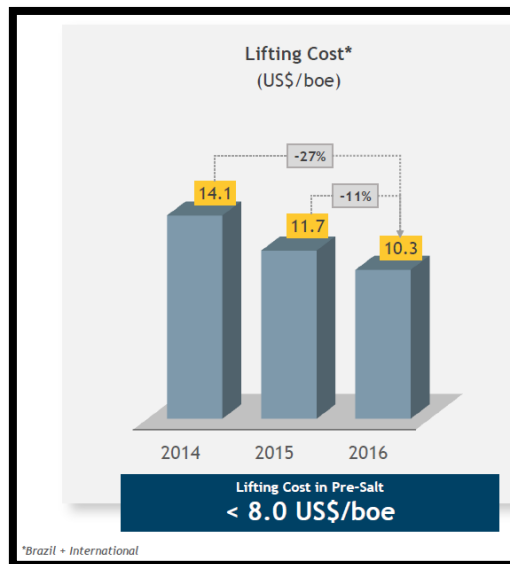
Apesar das vendas de combustíveis caírem no Brasil devido à recessão, a produção continua em crescimento e aumentaram as exportações.



Fonte: Relatório 2016 da Petrobrás.

Mas isso é só uma parte da historia. O Pré-Sal brasileiro é a última grande reserva de petróleo disponível no mundo com baixos custos de extração (8 dólares o barril) enquanto as multinacionais do petróleo extraem um barril a U\$ 15 dólares em média.

Como uma empresa que ano pós ano extrai petróleo a 7 mil metros de profundidade com um custo cada vez menor?



Fonte: Petrobras Strategic Plan 2017-2021 por Pedro Parente maio de 2017

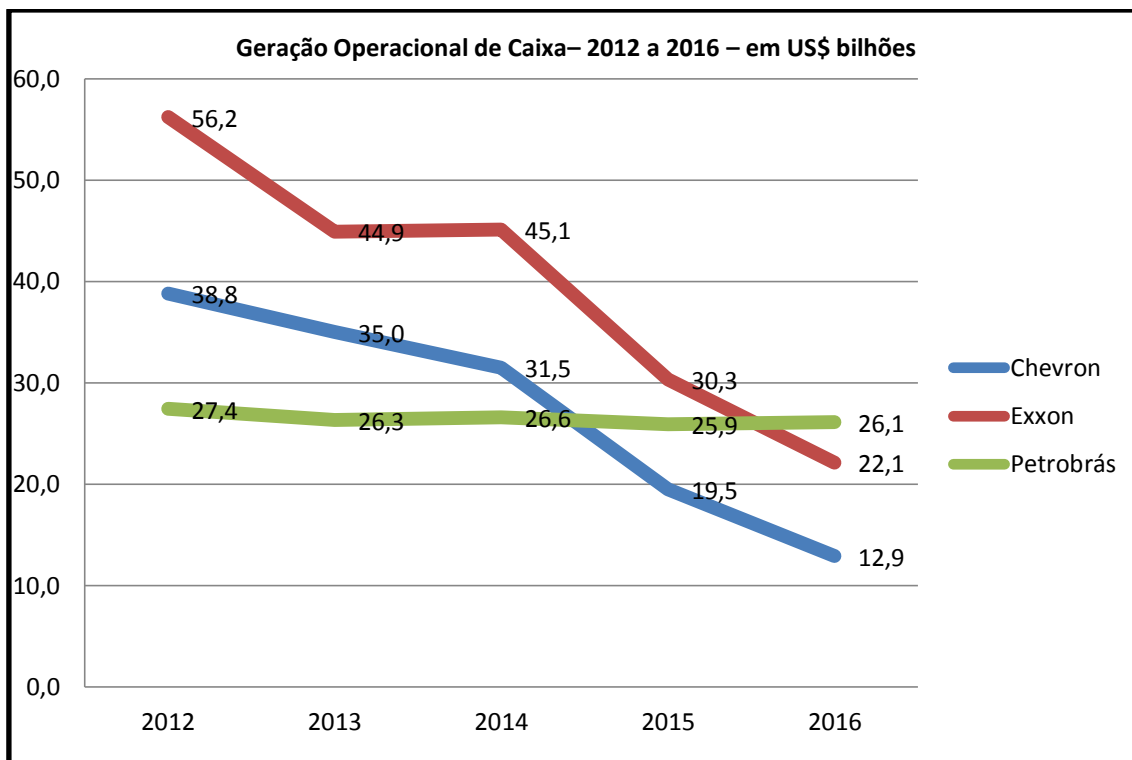
Como uma empresa que extrai petróleo do pré-sal a um custo de US\$ 8 dólares o barril e vende a US\$ 54 dólares pode dar prejuízo?

Nenhuma empresa do mundo está conseguindo esta proeza, o que mostra que os trabalhadores da Petrobrás são muito produtivos.³

A Petrobrás é três vezes mais rentável que as grandes petroleiras norte-americanas:⁴

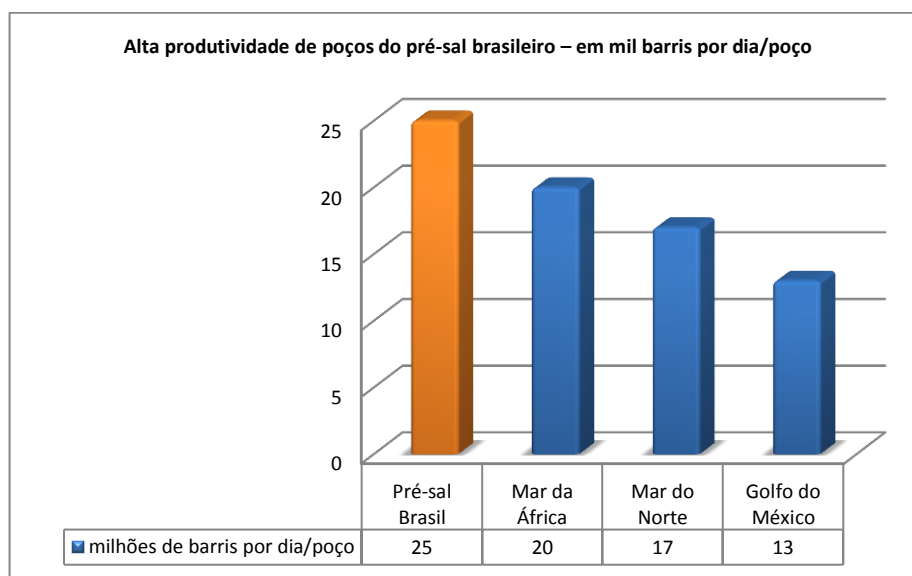
³ "Veamos o que ocorreu com as grandes petroleiras. Até 1970, as multinacionais de capital privado do setor petróleo (IOCs) controlavam mais de 85% das reservas de petróleo mundiais, 70% da capacidade de refino, os principais oleodutos e 2/3 dos navios petroleiros, fora dos EUA e dos países ditos comunistas. As multinacionais detêm hoje menos de 5% das reservas provadas de petróleo e de gás natural, e menos de 20% da capacidade mundial de refino. De um pico de produção de 30,6 milhões de barris por dia, em 1973, viram sua produção cair para 9,3 milhões no final de 2015." Felipe Coutinho, presidente da AEPET em **O fracasso de gigantes e as lições para a Petrobrás** - AEPET Notícias - Junho de 2016

⁴ "Se olharmos a receita de vendas destas empresa em 2016 teremos Chevron US\$ 110,2 bilhões, Exxon US\$ 226.1 bilhões e Petrobras US\$ 81,4 bilhões. Dividindo a geração operacional pela receita de vendas nós teremos a rentabilidade financeira de cada uma : Chevron 11,7%, Exxon 9,7 % e Petrobras 32,1%. Portanto a Petrobras é 3 vezes mais rentável que as grandes petroleiras americanas." **Petrobras é muito mais rentável que grandes petroleiras americanas** 4 de Maio de 2017 - Por Cláudio da Costa Oliveira, economista aposentado da Petrobrás, em artigo no Brasil 247



Fonte: Cláudio da Costa Oliveira, em artigo no Brasil 247 - 4 de Maio de 2017

Isto se expressa que cada poço de petróleo do pré-sal está extraíndo em média 25 mil barris por dia, produção superior a todos os lugares do mundo, como mostra o gráfico abaixo:



Fonte: Petrobrás 2016

Por fim, a empresa argumenta que a Petrobrás está em grave crise financeira pela elevada dívida de R\$ 364,8 bilhões de reais.

Porém, o que esconde a direção da empresa é que a Petrobrás tem condições de sobra de pagar esta dívida com a lucratividade que tem todo ano.

O vencimento das dívidas da Petrobras aparece na tabela abaixo:

Vencimento	2017	2018	2019	2020	2021
Principal	28.711	36.929	68.765	53.735	61.606
Juros	23.353	21.749	19.123	14.739	10.456
Total	52.064	58.678	87.888	68.474	72.062

Fonte: Relatório de Administração da Petrobrás 2016

A liquidez corrente de 1,75, em 2016, significa que para cada R\$ 1 que a empresa tem para pagar nos próximos anos, ela dispõe de R\$ 1,75.

	2012	2013	2014	2015	2016
Liquidez corrente	1,67	1,49	1,63	1,52	1,75

Fonte: <http://www.brasil247.com/pt/colunistas/claودیodacostaoliveira/280294/A-Petrobras-%C3%A9-e-sempre-foi-altamente-produtiva-e-lucrativa-mas-est%C3%A1-sendo-destru%C3%ADDa.htm>

Esta dívida é resultado do investimento da Petrobrás em mais de US\$ 200 milhões de dólares no pré-sal. O problema não está neste endividamento, pois o desenvolvimento da produção da Petrobrás cria as condições para se pagar a dívida. O problema reside em que esta dívida foi contratada com bancos internacionais e com juros variáveis de acordo com as oscilações do dólar. Isso pode quebrar a Petrobrás caso o imperialismo eleve os juros em dólar. Quem teria que garantir estes empréstimos deveria ser o BNDES com juros baixos ao invés de emprestar para a Odebrecht fazer obras em toda a América Latina ou a JBS se tornar o maior frigorífico do mundo.

Onde está a crise então?

O próprio Parente foi obrigado a reconhecer que não existe essa crise:

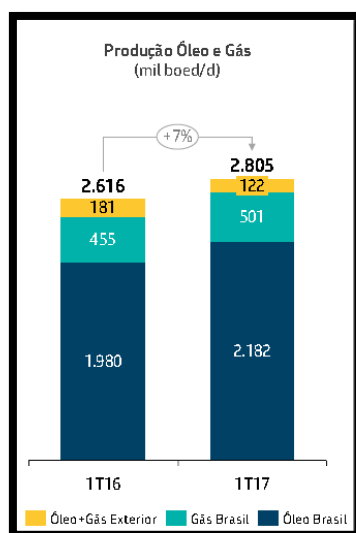
"Sob o ponto de vista operacional, o resultado (de 2016) é extremamente positivo, (um desempenho) que muitas empresas gostariam de ter", disse Parente.⁵

A exploração dos trabalhadores da Petrobras e terceiros

A empresa é uma das mais rentáveis do mundo porque o trabalhador da Petrobras é muito produtivo.

Em todos os aspectos a empresa cresce como se evidencia no aumento da produção de óleo e gás:

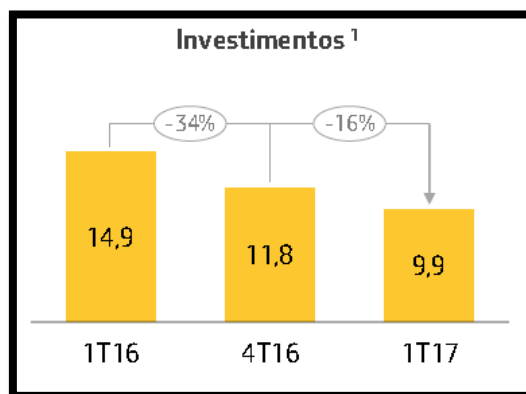
⁵ Jornal *O Estado de São Paulo*, 21 de março de 2017.



Fonte: Relatório do 1º. Trimestre de 2017 Petrobrás

A produção de óleo no Brasil cresceu 10% no primeiro trimestre de 2017 no meio da maior recessão da história do país!

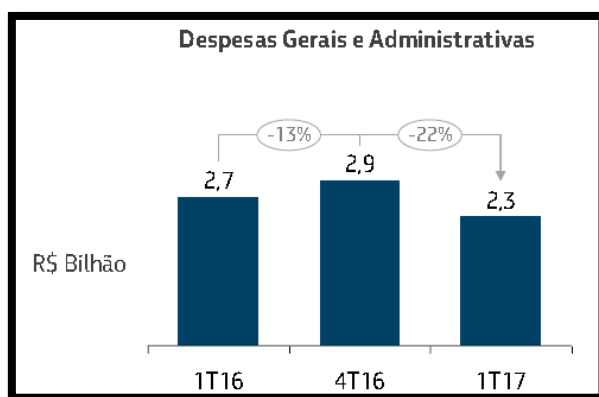
Por outro lado, diminuem os investimentos de forma drástica. Senão vejamos:



Fonte: Relatório do 1º. Trimestre de 2017 Petrobrás

O relatório do 1º trimestre da Petrobrás comprova uma queda continuada dos investimentos na empresa, já que todo o dinheiro está sendo usado no pagamento da dívida aos banqueiros internacionais. É o menor investimento desde 2003.

Também diminuem os gastos com pessoal:

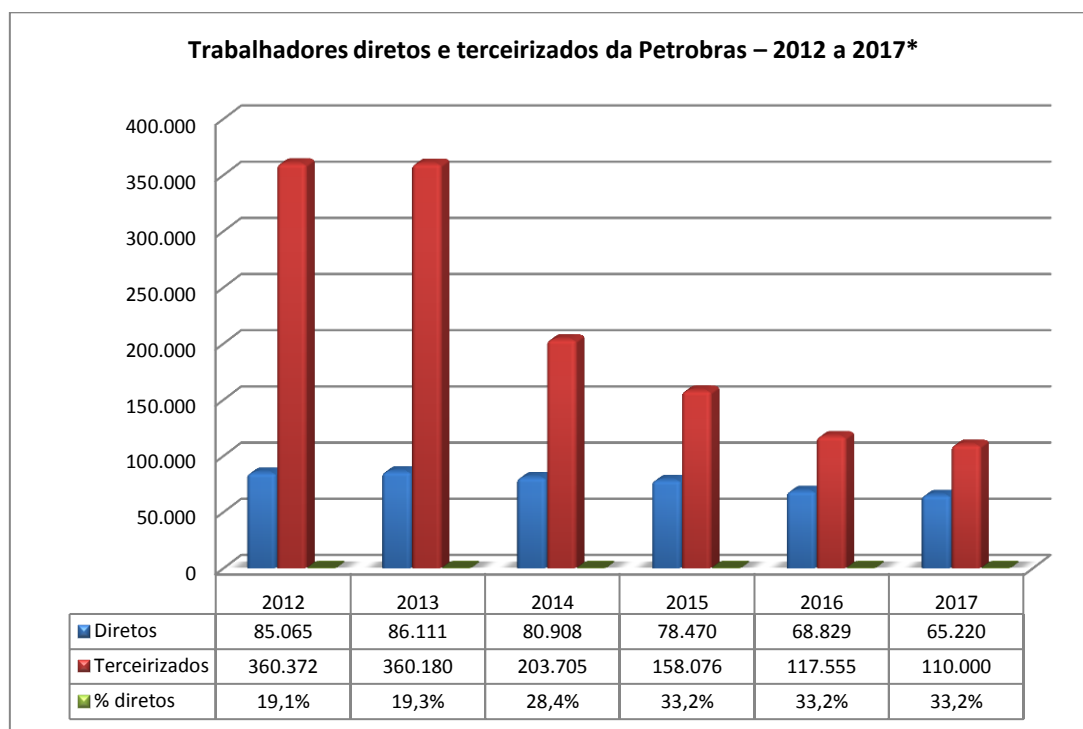


Fonte: Relatório do 1º. Trimestre de 2017 Petrobrás

Ora, se aumenta a produção e a produtividade enquanto diminuem os investimentos e o gasto com pessoal é sinal que, depois da demissão de mais da metade dos trabalhadores (20 mil diretos e 242 mil terceirizados entre 2014 e 2017), aumentou a exploração de forma brutal já que a metade que ficou está produzindo mais.

Então o aumento da riqueza da empresa se deve à superexploração dos trabalhadores e este dinheiro está sendo usado para pagar **antecipadamente** (de 2021 para 2018, com objetivo de justificar a venda de ativos) as dívidas com grandes bancos nacionais e estrangeiros.

Veja no gráfico abaixo a destruição maciça de empregos na Petrobrás:



Fonte: Relatório de Sustentabilidade da Petrobras – 2012/2016 – 2017 é uma estimativa

Entre 2013 e 2017, foram demitidos da empresa 20.891 trabalhadores diretos (que representa 25% dos funcionários) e 250 mil terceirizados (que representa 70% da mão de obra terceirizada).

Isto é, tivemos então a demissão de 271 mil funcionários, entre diretos e terceirizados, que corresponde a 60% da mão de obra da empresa.

Nenhuma empresa do mundo sofreu um ataque tão violento!

Por isso, o resultado direto da privatização, desmonte e demissão em massa da empresa ficou evidente na explosão de uma sonda na Bacia de Campos, em junho de 2017, operada pela Odebrecht e empresas terceirizadas. Três trabalhadores mortos, que devem ser debitados à superexploração dos trabalhadores realizada pela direção da Petrobrás e pela Odebrecht.

Para entender porque a Petrobrás, mesmo em meio a maior crise econômica da história do Brasil, continua produtiva e lucrativa, é necessário buscar no grau de exploração em que está submetido o trabalhador petroleiro:

Dados econômico-financeiros da Petrobrás – 2013 a 2017* - em bilhões de R\$

	2013	2014	2015	2016	2017*
Lucro bruto	71,1	80,4	98,6	89,9	95,2
Folha de pagamento bruta	18,6	25,4	23,6	28,5	25,1
Número de funcionários diretos	86.111	80.908	78.470	68.829	65.220
Taxa de exploração**	382%	317%	418%	315%	379%
Quantidade de horas de trabalho em que um funcionário da Petrobrás pagou seu salário mensal	33:00 hs.	38:20 hs.	30:40 hs.	38:20 hs.	33:20 hs.
Quantidade de horas de trabalho em que um funcionário da Petrobrás pagou seu salário diário (jornada de 8 horas)	1:39 hs.	1:55 hs.	1:32 hs.	1:55 hs.	1:40 hs.

* 2017 é uma estimativa em base ao resultado do primeiro trimestre de 2017

**É resultado da relação entre o lucro bruto (mais valia) e folha de pagamento bruta (capital variável).

Fonte: Relatórios da Petrobrás 2013 a 2017 – 2017 é uma estimativa em base aos dados do primeiro trimestre – Elaboração ILAESE

Aqui está o segredo oculto da alta rentabilidade e produtividade da Petrobrás: um funcionário direto da Petrobrás paga seu salário mensal em cerca de 30 horas ou 4 dias de trabalho, portanto, trabalha de graça para a Petrobrás durante 16 dias por mês ou 176 dias por ano.

Essa riqueza que é criada pelo trabalho dos operários petroleiros termina em 87,6% indo para patrões, banqueiros e governos enquanto volta para os funcionários da Petrobrás apenas 12,4% da riqueza na forma de salários e encargos.

Veja no gráfico abaixo a distribuição do valor adicionado nos anos de 2012 a 2017:

Valor adicionado – 2012 a 2017* - em bilhões de R\$

	2013	2014	2015	2016	2017*
Valor adicionado total (controladora)	168,9	127,3	156,5	177,3	203,0

	Pessoal	22,0	25,4	23,6	28,5	25,1
	Governo	77,2	70,0	78,6	76,1	83,6
	Banqueiros	46,2	53,6	89,1	87,5	76,5
	Acionistas	23,4	-21,6	-34,8	-14,8	17,7
	% da riqueza que ficou com o petroleiro	13,0%	20,0%	15,1%	16,1%	12,4%
	% da riqueza que foi para patrões e governo	77,0%	80,0%	84,9%	83,9%	87,6%

Fonte: Relatórios da Petrobrás 2013 a 2017 – 2017 é uma estimativa em base aos dados do primeiro trimestre – Elaboração ILAESE

Se a empresa é uma das mais lucrativas e produtivas do mundo, como comprovamos no decorrer deste estudo, porque está sendo desmontada, privatizada e vendida?

Qual a estratégia por trás do desmonte da Petrobrás?



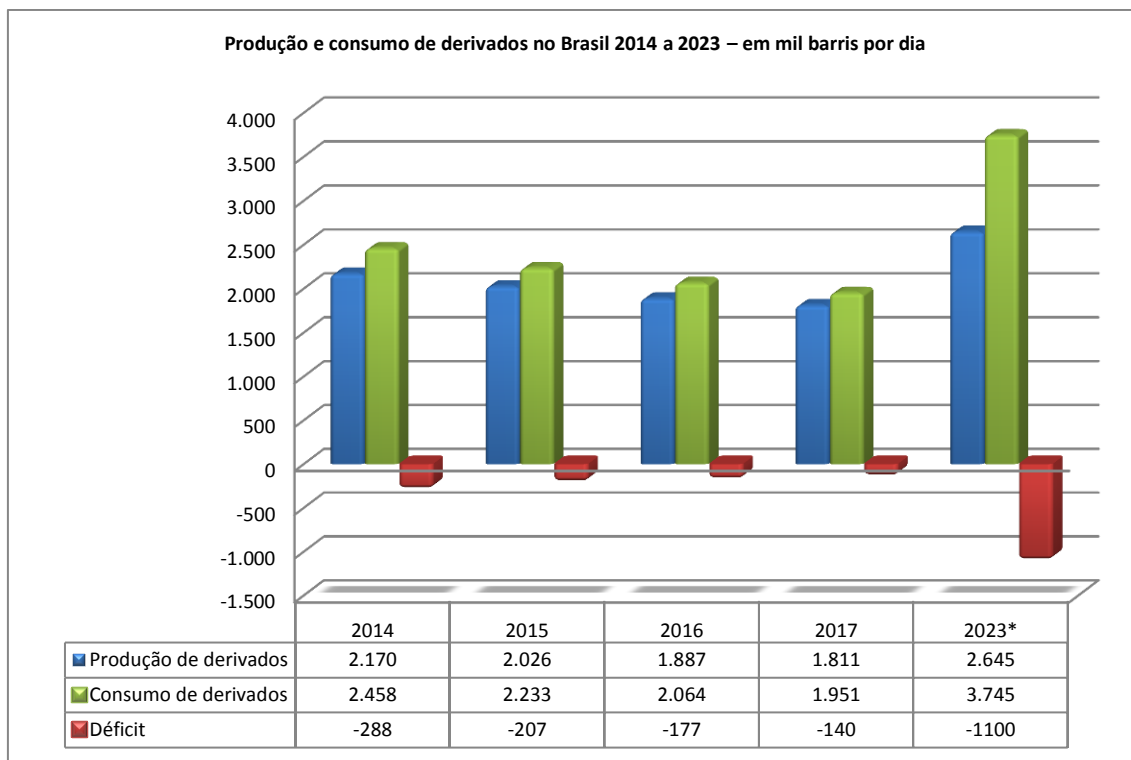
Em primeiro lugar é transformar o Brasil em grande produtor e exportador de óleo cru, dentro de um Brasil “celeiro do mundo”, produtor de energia, matérias-primas e alimentos para o mundo.

Para isso, a Petrobrás precisa deixar de ser uma grande empresa integrada de energia, controlando toda a cadeia do poço ao posto.

Por isso, o plano é se desfazer do máximo possível das áreas como biocombustíveis, petroquímica, distribuição de combustíveis, etc.

Toda a parte de industrialização e refino passaria para as mãos das multinacionais, que exportariam petróleo para suas matrizes refinarem e vender mais caro ao Brasil.

O gráfico abaixo mostra o déficit que existe no Brasil com derivados:



Fonte: Relatórios da Petrobrás com histórico de produção e consumo de derivados no Brasil 2014 a 2017 – 2023 é estimativa da ANP.

O déficit de 2014 reflete bem a realidade do Brasil porque estava no auge do consumo. Os números de 2017 estão rebaixados porque estamos em meio a uma grande recessão, então diminuiu o consumo de combustíveis. Porém, assim que se retomar o crescimento econômico, o Brasil tem que importar os derivados consumidos no Brasil, já que nosso parque de refino, composto por 14 refinarias, destila 2,2 mbpd, quantidade insuficiente para garantir a demanda.

Em 2014, exportamos óleo cru barato e importamos derivados 35% mais caros. Isto representou uma perda de US\$ 15 bilhões de dólares, preço de uma refinaria por ano. Significa que estaremos desenvolvendo a indústria dos EUA ou da Europa enquanto incentivamos a desindustrialização do Brasil, retornando a uma economia de cunho colonial.

O diretor da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Aurélio Amaral, prevê um déficit na importação de derivados de 1,1 milhão de barris por dia em 2023. Ora, 1,1 milhão de barris por dia corresponde ao custo de construção de 4 refinarias em apenas 1 ano.⁶

E a direção da Petrobrás decidiu não construir mais nenhuma refinaria e suspendeu seus projetos. Isto significa uma tomada de posição: o Brasil será um exportador de óleo cru barato e importador de derivados caros.

A tendência é que, com a não existência do monopólio estatal do Petróleo, as multinacionais do petróleo vão mandar óleo cru para suas matrizes refinarem nos EUA ou Estados Unidos ou mesmo empresas

⁶ **Déficit de combustíveis do Brasil deve quadruplicar até 2030, diz ANP** - quarta-feira, 13 de abril de 2016

RIO DE JANEIRO (Reuters) – “A importação de combustíveis pelo Brasil deverá crescer quatro vezes até 2030 e tornar o déficit do país o maior do planeta, estimou nesta quarta-feira a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A importação média de combustíveis do Brasil poderá atingir 1,201 milhão de barris por dia (b/d) em 2030”. Segundo a ANP: “Em um cenário de autossuficiência, seria necessário concluir o Comperj e a Refinaria do Nordeste, além de construir duas novas refinarias - uma no Maranhão e outra no Triângulo Mineiro”

importadoras locais passem a importar diretamente os derivados, levando a quebra e a ociosidade das refinarias da Petrobras.

Em segundo lugar, as multinacionais almejam comprar o máximo possível de reservas de petróleo, de preferência no pré-sal, pois já tem a certeza de ter muito óleo e com alta produtividade.

Querem ter o máximo possível de controle dos campos do pré-sal e colocar a Petrobrás em minoria, de forma a que seja utilizada no desenvolvimento de pesquisas e tecnologia, para preparar o terreno das multinacionais.

Petroleiras privadas vão exportar óleo cru barato extraído a 8 dólares, refinar no seu país e trazer mais caro prá cá. Por isso, a Total está fazendo uma “sociedade” com a Petrobrás.

Para entender a estratégia das multinacionais petroleiras vejamos a declaração do Presidente mundial da Shell:

“Shell planeja investir US\$ 10 bi no Brasil nos próximos 4 anos

Segundo presidente-executivo da companhia, prioritariamente esses investimentos serão para projetos com a Petrobrás e o pré-sal

BRASÍLIA - O presidente-executivo da Shell, Ben Van Beurden, confirmou, após reunião com o presidente Michel Temer, que a companhia planeja investir US\$ 10 bilhões no Brasil nos próximos quatro anos.

“Nós não queremos ser apenas parceiros estratégicos da Petrobrás como operadora. Nós queremos também operar no Brasil, tendo a Petrobrás como nosso parceiro estratégico”, comentou o executivo

“Estaremos olhando novas oportunidades, como os leilões do ano que vem e novos leilões do pré-sal que possam vir a partir de 2018, cientes de que precisaremos repor nossas reservas aqui no Brasil”, comentou o executivo, após encontro com o presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto.

“Tudo que ouvimos hoje do presidente e de seus ministros reforça nossa ideia de que estamos fazendo a coisa certa ao tornar o Brasil um dos três destinos principais para investimentos globais do grupo Shell”, disse.⁷

Assim, nas mãos da burguesia brasileira e dos governos tanto do PT quanto do PSDB/PMDB, a Petrobrás está sendo desfigurada e desmantelada como empresa integrada de energia, do poço ao posto. Isto ocorre dentro de uma estratégia de tornar o Brasil o “celeiro do mundo”, país exportador de commodities, um retorno ao nosso passado colonial.

Qual deve ser a estratégia dos trabalhadores?

Se a Petrobrás é uma das empresas mais produtivas do mundo, porque está sendo desmontada?

O verdadeiro motivo é que os governos a partir de 1990 resolveram transformar a Petrobrás em uma empresa de cunho capitalista, cujo objetivo principal é o lucro e não o desenvolvimento do país.

A expressão maior disto foi o fim do monopólio estatal do petróleo. O outro golpe forte foi a venda de 36% da empresa para grandes bancos estrangeiros, quando abriu o capital para venda na Bolsa de Valores de NY. O significado disto é que a empresa está sujeita a regras de funcionamento do mercado capitalista e não o desenvolvimento do Brasil.

Portanto, há uma contradição entre seu caráter estatal (cada vez menos) e seu caráter privado (cada vez mais). Os governos já trabalham com a Petrobrás como uma empresa eminentemente capitalista, desde

⁷ Carla Araújo e André Borges, O Estado de São Paulo - 10 Novembro 2016.

Collor, FHC, Lula, Dilma e Temer, principalmente nos últimos 6 anos onde se colocou à frente da empresa a pessoas oriundas do sistema financeiro.

A estratégia de defesa da Petrobrás tem que atacar dois pontos centrais:

1. Uma Petrobrás 100% estatal, com a estatização das ações em Bolsa, sem indenização.
2. A volta do monopólio estatal do petróleo, com a anulação de todas as vendas de ativos, incluído os leilões, a reestatização da petroquímica e da distribuição de combustíveis, assim como a nacionalização das multinacionais do setor.

Essa estratégia só é concebível numa luta pela transformação social do Brasil, em ruptura com o sistema capitalista, que é a origem da destruição da Petrobrás. Estas duas estratégias só podem ser realizadas na luta pelo socialismo e sob controle dos trabalhadores.

Porém, isto não impede que haja uma unidade de todos os que estejam em defesa da Petrobrás como empresa estatal. Ao contrário, é necessária uma campanha que unifique vários movimentos sociais, universidades, etc. que exijam investimentos da Petrobrás no desenvolvimento do Brasil.

Essa é a única possibilidade de retomar a Petrobrás como uma empresa propulsora do desenvolvimento do Brasil a serviço da classe trabalhadora e não do lucro.

Portanto, fazer cartilhas de massa, outdoor, fazer propaganda nas igrejas e organizações sociais, na TV e rádio, participando das greves locais e gerais, em suma, numa grande mobilização social de massas.

Mas os trabalhadores de vanguarda devem ter claro que nenhum setor da burguesia vai defender a Petrobrás, pois todos eles preferem entregar a empresa às multinacionais do que defendê-la como empresa 100% estatal. Fazem isto porque são sócias do imperialismo na exploração do Brasil.

Por isso, ao mesmo tempo em que lutamos em unidade com todos os setores dispostos a defender a Petrobrás, não depositamos nenhuma confiança nos patrões e governos e incentivamos a organização independente dos trabalhadores e da população pobre do Brasil, que são os verdadeiros interessados na defesa da Petrobrás 100% estatal.

Essa é a única possibilidade de retomar a Petrobrás como uma empresa propulsora do desenvolvimento do Brasil a serviço da classe trabalhadora e não do lucro.

Para isso, devemos lutar para:

- a. Manter a Petrobrás como uma empresa integrada de energia, do poço ao posto, impedindo a venda da BR distribuidora e anulando toda venda de ativos e leilões realizados.
- b. Desfazer o acordo preferencial com Total ou qualquer multinacional do petróleo.
- c. Volta do monopólio estatal do petróleo, cancelamento das concessões ao setor privado na produção, refino e distribuição de combustíveis.
- d. Petrobras 100% estatal, sob controle dos trabalhadores e do povo brasileiro.

- e. Nacionalização, sem indenização, de todas as ações da Petrobras em mãos de bancos e fundos estrangeiros.
- f. Reestatização das empresas petroquímicas privatizadas.
- g. Fim dos leilões.
- h. Plano de obras públicas de refinarias (Comperj, Abreu e Lima, Ceará e Maranhão), malha de dutos, navios e plataformas, para acabar com o desemprego.
- i. Estatização de todos os estaleiros. Fabricação de navios, sondas e FPSO em estaleiros estatais.
- j. Romper todos os contratos com empreiteiras privadas e montar um braço de construção estatal, com confisco dos bens e estatização das empreiteiras corruptoras.
- k. Prisão e confisco dos bens de corruptos e corruptores. Devolução de cada centavo da corrupção à Petrobrás.
- l. Reconstrução direta pela Petrobras de todos os terceirizados demitidos com mais de 1 ano nas instalações da empresa.
- m. Fim do afretamento de plataformas.
- n. Fim da indicação política de cargos na empresa. Pela democratização da gestão da Petrobrás. Fora Parente e demissão imediata de toda a direção da empresa.
- o. Controle operário da produção e da administração da Petrobras com eleição direta para presidente, diretoria executiva e conselho de administração. Os eleitos devem ter o cargo revogável a qualquer momento, sem direito a reeleição. Podem concorrer às eleições da diretoria apenas trabalhadoras de carreira e funcionários terceirizados com 5 anos de serviço à Petrobrás. Os salários da diretoria executiva não podem ultrapassar 3 salários médios de nível superior. Em 2015, pagou-se R\$ 2,2 milhões para cada diretor executivo, ou seja, R\$ 183 mil por mês.
- p. Realizar investimentos para mudar, paulatinamente a matriz energética, apostando em energias renováveis e que não agredam o ambiente, como energias eólica e solar.